

O JORNAL GERAL DO ALGARVE

Editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

HESPAÑOLICES

Crescem dia a dia as manifestações de cordealíssima amizade que *nuestros hermanos*, n'uma prodigalidade de sympathias que nos confunde, entendem dispensar-nos com persistência digna do nosso maior reconhecimento. Após o grandiliquo favor de nos pouparem o porto de Lisboa nas carreiras de navegação entre a republica Argentina e o continente europeu, com sacrificio do seu pequeno porto de Vigo, teem agora a requintada gentileza de nos apresentar os affectuosos cumprimentos das suas reclamações peremptorias contra o facto de ter sido aprisionado em aguas hespanholas um barco de pesca portuguez.

Estas inequívocas demonstrações de estima e apreço, dia a dia repetidas desde que em pleno parlamento o pantaguelico sr. Nocedal aconselhava aos seus patricios uma passeata militar até Lisboa, no intuito de se aliviarem de tristezas pela perda da sua amantíssima Cuba, não deixam de ter para nós uma alta significação de confraternidade a que—triste é dizê-lo—não temos sabido responder condignamente.

Esfalfam-se *nuestros hermanos* em fazer jus a esse reconhecimento e todos nós sabemos a solicitude com que os seus galeões de pesca veem para as nossas aguas transgredir os regulamentos e dar de fazer ás auctoridades maritimas com o levantamento de autos successivos. Alguns, mais prodigos de bondade e benemerencia, fazem-se autoar quatro e cinco vezes por dia e levam a sua teimosa vontade de nos ser agradaveis até ao ponto de voltarem no dia seguinte com a mesma solicitude e a mesma boa vontade. E nós, frios de temperamento e escassos de gratidão, temos a sem cerimonia de receber ha longos annos d'estas carinhosas provas de affecto e correspondemos apenas com a rotina sédica de enviarmos os autos para Lisboa e lá ficarem eternamente esquecidos na papelada infinita dos ministerios.

Já elles não são assim, caramba! Mal em aguas hespanholas surgiu o nosso primeiro barquinho de pesca ou d'isso houve noticia ainda que infundada, o paiz nosso irmão logo se alvoraçou em regosijo de festa nacional e até o conselho de ministros reuniu extraordinariamente para apreciar com a devida justiça a magnanimidade do caso. D'esse conselho brotou o tal penhorante cartel das reclamações peremptorias que, segundo rezam as gazetas da melhor informação, embarça actualmente a proverbial modestia dos nossos governantes.

E' indispensavel que os ministros portuguezes aproveitem este ensejo para um reconhecimento condigno.

Ben sabemos que o actual go-

verno tem diligenciado corresponder a tão desenfreada corrente de amabilidades e que n'essa ordem de ideias escolheu para governar o Algarve, theatro da penhorante gentileza dos galeões, um descendente d'essa fidalga e aventureira raça de hespanhoes e que todo se compraz em homenagear a sua descendencia com a impertinente teimosia do *z no* seu hespanholado Ramirez. Mais sabemos que tendo este descendente de Cid de sacrificar o governo da provincia em favor da oratoria parlamentar, o governo foi sollicito em substituí-lo por um dos seus primos, tambem Garcia e descendente de hespanhoes, dando assim á provincia a tutella d'uma dynastia castelhana que designaremos pela dos *Garcias*. Mais sabemos que ainda no reinado de Garcia I, foi demittido do seu cargo o policia Baptista, do governo civil de Faro, pelo crime de conspirar contra a dynastia e de dizer a bons pulmões, em plena conversa de amigos, que estava sob o jugo de Castella. Tudo isto é verdade, mas tudo isto é muitissimo pouco para tão altas provas de apreço e cortezia.

Essa fidalga e aventureira raça de hespanhoes merece nos mais alguma cousa de grande e de sublime e é indispensavel que nos não poupemos em manifestal-o. Se continuarmos n'esta fria ingratitude muito não tardará que nos respondam com novo par... de amabilidades.

DR. JOSÉ TEIXEIRA D'AZEVEDO

Depois de uma curta permanencia n'esta cidade, onde veio para deixar ultimadas algumas negociações que se prendem com os interesses materiaes d'este concelho, partiu na quinta feira para a capital o sr. dr. José Teixeira de Azevedo, 1.º official da 1.ª repartição de instrução publica no ministerio do reino e ex-deputado ás côrtes pela provincia do Algarve. Acompanhou-o seu irmão Matheus Marques d'Azevedo. Nas *gares* de Tavira e Faro recebeu á despedida cumprimentos affectuosos de muitos dos seus numerosos amigos e correlegionarios.

REAL CASA PIA DE LISBOA

Entre outros foram mandados admitir n'esta casa pia os seguintes menores:

Amaro, exposto em Lagos, filho de paes incognitos.

Armando, natural de Portimão, filho de Henrique José e Maria das Dôres.

José, natural de Olhão, filho de Domingos Lourenço e Esperança do Rosario.

Antonio da Silva, natural de Silves, filho de João Antonio Fernandes e Maria da Silva Estanislau.

Carlos, natural de Lagos, filho de Frederico Julio Pereira de Lima e Maria Modesta.

José Sabino, natural de Portimão, filho de Francisco Sabino e Eufrasia da Conceição.

Joaquim, natural de Olhão, filho de Joaquim Antonio Monteiro e Maria da Conceição.

Chronica lisboeta

Ter de falar em politica, n'esta epoca de socego e de villegiaturas, de boatos e prophcias, é entrar em bêcco sem sahida. Transferida a chefia governativa, da fortaleza dos Navegantes para o solar vinhateiro da Anadia, Lisboa tornou-se o desespero d'este genero de reportagem por adivinhias...

Vivemos em um verdadeiro cahos, exactamente como o mundo antes de ser creado por Deus. Vem um jornal, depois de ter estado horas e horas a lêr nos astros, e exclama:

Ha dictadura. Vieram da Bairrada telegrammas em cifra, reuniram os ministros, redigiram-se decretos, vae falar a folha official. Ha dictadura.

E logo outro jornal, que tambem aprendeu a ler nas estrellas, desmente, sollicito:

—Não vieram telegrammas, nem reuniram ministros. Falta absoluta de decretos; silencio absoluto da folha official. Não ha dictadura.

O respeitavel publico, perdido entre esta floresta de affirmações sensacionaes, ouve, lê e cala. Deixa correr o marfim.

Pelas provincias fóra, trata das vindimas e recolhe os trigos, aproveitando o tempo, que vae de rosas para as colheitas. Em Lisboa, entretem-se a discutir os projectos dos festejos ao presidente Loubet, quando não vae até Cascaes ou ao Estoril apontar alguns cobres na rotella...

De positivo, apenas se sabem duas cousas: que o sr. José Luciano trata de recolher a toneis as uvas dos seus vinhedos opulentos, e que o sr. conde de Burnay anda em Paris a converter os infieis, querendo a todo o transe levar á gloria o contracto dos tabacos. Os quaes infieis, ou banqueiros contractantes, parecem não estar resolvidos a engulir o referido contracto, embrulhado na hostia dictatorial. Por causa das duvidas, só o accitam depois de ter a chancellada das Côrtes.

E como essa chancellada é coisa um tanto ou quanto duvidosa, temos de voltar uns mezes atraz, em materias de conjecturas: ou o sr. José Luciano fica pela Anadia e deixa o governo e o contracto, ou dissolve as camaras e faz novas eleições, trazendo para S. Bento gente fidelissima, capaz de approvar tudo de uma assentada. O peor é que o ultimo expediente apresenta os inconvenientes já varias vezes apontados, e, segundo parece, agora confirmados: o concurso prestado pelos alpinistas aos republicanos nas eleições.

Diz-se tambem que o sr. José Luciano, para obviar a essa contrariedade, fará uma nova lei eleitoral, alargando ainda mais os circulos, de fórma que as votações republicanas de Lisboa e Porto sejam esmagadas pelas dos concelhos de fóra, elevados depois ao dobro. Quer dizer: cada circulo será constituído por um districto inteiro, não indo assim ás Côrtes senão quem tiver a marca de uma fidelidade garantida... O que resta saber é se o sr. José Luciano terá forças para empreza de tanta monta. Do que nós, com o devido respeito, sinceramente duvidamos.

LYSTER FRANCO

Embora demoradamente encontra-se em via de restabelecimento o nosso muito prezado amigo e illustre confrade, sr. Lyster Franco.

PESCARIAS

Pela 1 hora da tarde do dia 8 de novembro proximo vae á praça na séde da repartição do chefe do departamento maritimo do sul, o uso-fructo dos locais intermedios ás actuaes armações Ferrarias e Mata Porcas, Mata Porcas e Cama da Vaca, na costa de Lagos, e Esperança e Senhora da Encarnação, na costa de Portimão, para exploração da pesca de sardinha por meio de armações fixas á valenciana.

Os concorrentes á arrematação deverão provar que são portuguezes ou como tal naturalizados, ou representantes de sociedades legalmente constituídos e apresentar documento de haverem depositado na Caixa Geral dos Depósitos á ordem do chefe do departamento maritimo do sul, a quantia de réis 1000000.

A arrematação será feita por meio de proposta em carta fechada, sobre a base minima de réis 235000 para o local entre Ferrarias e Mata Porcas, de 335000 réis para o local entre Mata Porcas e Cama da Vaca, e de 2670000 réis para o local entre Esperança e Senhora da Encarnação.

Na adjudicação terão preferencia em igualdade de preço os individuos ou sociedades que não explorem já locais para a pesca da sardinha.

ECHOS

Artigos do sr. conselheiro Eduardo José Coelho na imprensa da mais larga circulação e das credenciaes de ministro plenipotenciario concedidas ao nosso representante na Republica Argentina, agora em digressão diplomatica por essas Europas, continua cada vez peor a magna questão da preferencia do porto de Vigo ao de Lisboa nas carreiras de vapores subsidiadas pelo governo d'aquella republica.

Segundo um nosso presado collega que ha dias chorava lagrimas de sangue sobre esta perda, os senhores argentinos e os senhores hespanhoes lá aclimados acabam por decidir não nos dar coisa alguma. Lisboa nem porto de escala chegará a ser, para a carreira de navegação entre a Argentina e a Europa. Vae tudo para Vigo: bagagens, passageiros, correio, productos de exportação, tudo!

E nós—é curiosa a philosophia do riso—continuamos a ser optimistas e a acreditar em que, por fim, não deixarão de ter magnificos resultados os artigos sensacionaes do sr. Eduardo José Coelho e as credenciaes espantosas do nosso representante na Argentina, agora em digressão pelas Europas.

A Havas communicou aos jornaes um telegramma encerrando uma phrase do imperador Guilherme II da Allemanha, que a historia, certamente, se apressará a recolher, e que é notavel, pelo seu desdem, pela sua superioridade e pela confiança na propria força que exprime. O *Matin* tinha revelado á Europa assustada que a Inglaterra offerecera á França, em caso de guerra entre esta republica e a Allemanha, um formidavel apoio. Ao primeiro tiro germanico que resoasse no territorio francez, a Gran Bretanha mobilisaria as suas fortes esquadras, apoderar-se-ia do estreito de Kiel e desembarcaria cem mil homens em territorio allemão. Ao ler estas

cousas tremendas, Guilherme II eriçou os seus scenographicos bigodes, encolheu os hombros com desdem e exclamou sorrindo:

—Coitados! Pobres diabos!

Assim diz, testualmente, a Havas. —Coitado! Não sabemos se esta palavra tem, na Allemanha, a mesma significação que em Portugal. A França possui o vocabulo *coitadinho*—a que Paulo de Kock deu uma tão ruidosa e alegre publicidade. O nosso *coitado* significa, porem, desprezo, piedade, fria indifferença complicada de ternura. Na bocca imperial de Guilherme II, este termo dizia certamente outra cousa bem diversa, exprimia talvez a segurança nos canhões de grosso calibre que fortificam Kiel—que não seria facil de tomar como a ilha de Chypre por lord Beaconsfield, nem tão rapido de bombardear como Alexandria. Exprimia ainda, certamente, a certeza de que os cem mil soldados britannicos que a Inglaterra despejasse na Allemanha, seriam prontamente reduzidos a salame pelo exercito germanico. Do meio das suas montanhas de tres mil canhões e das suas florestas de um milhão de bayonetas, Guilherme II podia sorrir assim asperamente das ameaças inglezas, porque a Gran Bretanha, para dominar alguns milhares de lavradores transvalianos, foi obrigada a mobilisar na Africa do Sul—tresentos mil homens! Ora a Allemanha militar não é bem o Transvaal. Seria talvez batida no mar, em terra, por com a voracidade com que os inglezes cha de cerveja.

—Coitados! Pobres diabos!

E' realmente uma dura ironia d'esse *dilletanti* da acção, que governa a Allemanha. Já a Inglaterra encontrou quem lhe atire d'estes vibrantes sarcasmos ao seu fulminante orgulho!

Acha-se muito adiantado o fabrico da canhoneira Lagos que brevemente voltará a esta provincia para o serviço da fiscalisação da costa.

A scena passa-se na sala de jantar d'um dos mais concorridos hotéis da capital do districto.

Serve-se o jantar e d'entre a assistencia que mastiga appetitosamente destacam-se dois perfis insinuantes de mulher, ambos com assomos de resplandescente belleza e laivos de sensualismo nas linhas delicadas dos contornos. São duas mulheres d'uma esbeleza adoravel, flores surgindo na monotonia arida do hotel como duas manhãs de sol em temporada agreste de janeiro; sós, d'uma irrequieta garridice de modos e de palavras e isto e o fausto magestoso das *toilettes* elegantes provocam a duvida d'um coquetismo aventureiro.

Na sala ha um sussurro mixto de curiosidade e desejos e um dos mais impacientes convivas é uma superior auctoridade local que occasionalmente tambem janta, mais appetitosos os olhos do que a bocca... Pergunta, cuscuvilha, indaga, segreda e por fim, como não possam satisfazer-lhe a curiosidade, desabafa a sua impaciencia n'esta trepa que offerece ao creado de meza, quando lhe serve o prato de *roast beef*:

—Olha que me não têm mandado, como exige, a lista dos hospedes cá de casa. E' preciso que a mandem e já!

Esta tirada auctoritaria produz certa sensação na sala e um leve rubôr faz nascer a aurora na face

delicada das madonas. Cresce a onda da duvida e a auctoridade, mixto de Saccarrão e Lovelace, sae compostamente, ouvindo o alguém descer a escada a trautear este bocadinho alegre da oppereta:

Não se me dá
Que se lhes dá
Estão aqui estão cá
Olari, Olari
Olari, Olari
Estão aqui estão cá

Uma companhia constituída por capitalistas portuguezes entrou em negociações com o sr. Francisco Bivar para a cedencia dos terrenos adjacentes á praia da Rocha que a mesma companhia pretende explorar construindo um casino luxuoso, *restaurants, chalets*, etc., etc.

Por este motivo está na praia da Rocha o habil engenheiro sr. Rozendo Carvalho, auctor da planta do actual casino e que, depois de diversos estudos deve aconselhar o sr. Bivar sobre se convem ou não a proposta d'aquella companhia.

Na ante camara do sr. governador civil, um pretendo influente dirigindo-se ao mais que tudo de sua ex.^a

—O sr. governador civil está?
—Qual d'elles?
—O de engenharia!
—Nada. Só está o de direito. O outro está, de facto, na sua tebaida arraiana.

—Fazendo concorrência á bentina de Santa Ritta, sopra do corredor um despeitado que passa.

JUIZES DE PAZ

Foram os seguintes os individuos nomeados para os cargos de juizes de paz e respectivos substitutos nas comarcas e districtos abaixo designados e pertencentes a este districto administrativo:

Albufeira. Districto de Albufeira: Juiz, Francisco Antonio Madeira; 1.º substituto, José Antonio de Sant'Anna; 2.º substituto, Antonio José Cravo. Districto de Paderne: Juiz, Manoel Coelho Caicho de Sousa Ramos; 2.º substituto, José de Sousa Lima.

Faro. Districto de Alportel: Juiz, João Manoel Rodrigues Passo; 1.º substituto, João Pires; 2.º substituto, João Viegas Antonio. Districto de Estoy: Juiz, Luiz Rodrigues Carrajola; 1.º substituto, Joaquim Antonio Mascarenhas; 2.º substituto, Antonio Fernandes Rodrigues. Districto de Faro: Juiz, Antonio Mendes Madeira; 1.º substituto, Antonio da Costa Mealha; 2.º substituto, João Basilio Correia Junior.

Lagos. Districto de Aljezur: Juiz, José Brabo Marreiros; 1.º substituto, João de Jesus Ramos; 2.º substituto, José Antonio Albano. Districto de Lagos: Juiz, Miguel Francisco Machado; 1.º substituto, Alexandre Augusto Palletti; 2.º substituto, Joaquim Antonio Infante. Districto de Villa do Bispo: Juiz, Jeronymo Correia Marreiros; 1.º substituto, Francisco Correia de Almeida; 2.º substituto, José Cardoso Gerardo.

Loulé. Districto de Alte: Juiz, Joaquim Clemente Pereira da Silva; 1.º substituto, Joaquim Pedro Guerreiro; 2.º substituto, Salvador Lopes Marreiros. Districto de Boliqueime: Juiz, José Maria Rodrigues de Passos; 1.º substituto, José Guerreiro; 2.º substituto, José Rodrigues Froncho. Districto de Loulé: Juiz, João José Lopes Pablo; 1.º substituto, Manoel Fernandes Guerreiro; 2.º substituto, Alexandre Luiz Ferreira Barros. Districto de Salir: Juiz, Antonio de Brito Teixeira; 1.º substituto, Gaspar Rodrigues Junior; 2.º substituto, Joaquim Guerreiro Mealha.

Monchique. Juiz, Alexandre José Baiona; 1.º substituto, Alfredo Marques Duarte Carneiro; 2.º substituto, Francisco Rodrigues Sampaio.

Olhão. Districto da Fuzeta: Juiz, Antonio de Carvalho Pessoa; 1.º substituto, João de Sousa Romão Junior; 2.º substituto, Joaquim da Conceição Sabino. Districto de Moncarapacho: Juiz, Sebastião

Henrique Pereira Netto; 1.º substituto, Christovam de Mendonça Vargem; 2.º substituto, Antonio Rodrigues Carrajola. Districto de Olhão: Juiz, João Marçal da Fonseca; 1.º substituto, José de Jesus Affonso; 2.º substituto, Domingos de Sousa Honrado.

Silves. Districto de Alcantarilha: Juiz, Sebastião José de Mendonça; 1.º substituto, Manoel Jose dos Reis Cabrita; 2.º substituto, João das Neves de Oliveira. Districto de Lagoa: Juiz, Antonio Carlos Vieira; 1.º substituto, Manoel Rosado Garcia; 2.º substituto, Constantino Negrão. Districto de S. Bartholomeu de Messines: Juiz, João Antonio Mendes; 1.º substituto, Antonio Pedro Ramos; 2.º substituto, Antonio Vaz de Mascarenhas. Districto de Silves: Juiz, José Gonçalves Valente Junior; 1.º substituto, Manoel Antonio Aguas; 2.º substituto, João Francisco Sequeira.

Tavira. Districto de Cachopo: Juiz, José Affonso dos Santos Fonseca; 1.º substituto, Antonio Ferro Pontes; 2.º substituto, Gregorio Mendes. Districto de Tavira (Santa Maria): Juiz, José Pires de Jesus; 1.º substituto, José Rodrigues Pinheiro Centeno; 2.º substituto, Francisco d'Assis Candido d'Almeida. Districto de Tavira (S. Thiago): Juiz, José Mathias Vieira; 1.º substituto, Luiz Arnedo; 2.º substituto, Manoel Francisco d'Almeida Carvalho.

Villa Real de Santo Antonio. Districto de Alcoutim: Juiz, Antonio Faisca Caimoto; 1.º substituto, Joaquim José Delicioso; 2.º substituto, João Cesario Torres. Districto de Castro Marim: Juiz, Manoel Gil Cardeira; 1.º substituto, José Antonio Ildefonso; 2.º substituto, Manoel Francisco Prudencio da Costa. Districto de Martim Longo: Juiz, Manoel Ildefonso; 1.º substituto, Manoel Rodrigues Centeno; 2.º substituto, Agostinho Rodrigues Candeias. Districto de Villa Real de Santo Antonio: Juiz, Lazaro do Cruz; 1.º substituto, Alonso Diogo da Costa; 2.º substituto, Manoel Fernandes Piloto.

Villa Nova de Portimão: Juiz, Manoel dos Santos Junior; 2.º substituto, José da Silva Ribeiro Junior.

MACEDO ORTIGÃO

Esteve em Faro e retirou na quarta feira para Lisboa o jornalista sr. Antonio Eduardo de Macedo Ortigão, que no importante *Diario de Noticias* presta valioso auxilio a todas as iniciativas que interessam ao progredimento moral e material do Algarve.

NOTICIAS ECCLESIASTICAS

Pela collocação do rev. Carlos Christovão Genuez Pereira na igreja de Boliqueime ficou vaga a freguezia de S. Clemente de Loulé, á qual concorreram agora os seguintes padres: dr. Antonio Tavares Ferreira, parcho collado em Villa Franca da Serra (Gouveia); David José Pinto Netto, prior de Monchique; Joaquim da Cruz Guerreiro, prior em Almacil; João Aveilino da Silva, prior na Fuzeta; José Alves da Silva, prior de Penascoso (Mação); José Lourenço, prior de Odjaxe; José Lourenço Vieira, prior da Conceição (Tavira); João Manoel Horta, prior em Aljezur; José Pedro Leal, prior de Querença; Luiz Manoel Vieira, prior de Cachopo; Manoel Duarte Cunha, prior de Marmeleite.

Os sete primeiros são parochos de 1.ª classe e os quatro restantes de 2.ª classe.

TENENTE JOÃO SANTOS

Acompanhado de sua familia regressou de Santa Cruz a Lisboa o nosso estimado patricio João Antonio Correia dos Santos, brioso tenente do estado maior e nosso distincto camarada do *Dia*.

INSTRUÇÃO PUBLICA

Foi promovido a 2.ª classe, a contar de 8 de abril de 1905, a professora da escola de ensino primario da freguezia da Raposeira, concelho de Villa do Bispo.

LIVROS

Sebastopol

Joaquim Leitão, o scintillante chronista moderno que tem já um logar distincto na nossa imprensa diaria, acaba de verter para a lingua portugueza, com cuidada correcção e esmero, uma das obras mais afamadas do grande romanista russo Leon Tolstoi: *Sebastopol*.

Uma serie de episodios da guerra, toda a lancinante tragedia d'uma cidade cercada pelo inimigo, gravadas estrellando o ceu atravez a fumaceira espessa das descargas, ais afflictivos de moribundos e detonações surdas das metralhadoras, a valentia heroica dos defensores, a tenacidade desesperadora do inimigo, todo um quadro mixto de dôr e de heroismo, de vida e de morte, tal é o que se vê n'essas paginas dolorosas do grande romanista, escriptas com mais de verdade que de emoção.

Nenhum outro livro reproduz com maior brilho litterario e verdade de narração essa epopeia sangrenta e estoica da tomada de Sebastopol, assignalada como dos principaes feitos na historia militar do seculo passado.

Anecdotas

Poucas reuniões familiares ou palestras entre amigos deixam de ser animadas pelo conto espirotozoso d'alguma anecdota ou dito celebre de homens conhecidos e são sempre bem aceites e até indispensaveis n'essas reuniões os homens que tem larga bagagem de anecdotas e partidas e que a fama aponta com o condão especial do *savoir dire* n'esse genero interessante de recrear as conversas e passar o tempo.

Faustino da Fonseca teve a proveitosa paciencia de colligir centenas d'essas anecdotas nascidas do espirito celebrado de muitos reis, principes, homens notaveis e acaba de as publicar em volume que já appareceu á venda e que, por ser de leitura tão recreativa e interesante, merece a acceitação publica.

DELEGADO DO THESOURO

De visita ao sr. coronel Faria Pereira e familia esteve no domingo e segunda feira em Tavira, acompanhado de sua esposa, o sr. Francisco de Paula Abreu Marques, delegado do thesouro n'este districto.

Do nosso prezado amigo e distincto collaborador Marques da Luz, recebemos a seguinte carta:

Meu caro Antonio Santos.

Alheio, absolutamente alheio á discussão travada no *Heraldo*, venho, como teu e velho amigo do jornal que diriges, informar-te d'um lapso, voluntario ou involuntario, renascido com a questão de salvamentos e recompensas agora debatida.

Não é exacto que todas as recompensas fossem equitativamente distribuidas e que não houvesse esquecimento para alguns dos individuos que com mais intenso humanitarismo arriscaram a vida em favor dos seus semelhantes. Houve esquecimento e houve iniquidade, como quasi sempre, desgraçadamente, para com os humildes.

E eis o caso, sobriamente esboçado: No anno passado, quando do memoravel acontecimento que ia victimando alguns membros das familias mais conhecidas d'esta localidade, tres dos banhistas em perigo, dois sobrinhos do sr. Bordas e uma filha do sr. Negrão, foram salvos não com pequenos esforços por um rapaz de dentro de nome Antonio Maria d'Almeida Junior e um cocheiro do sr. José Alexandre, de Faro, cujo nome não me ocorre n'este momento. Todos os outros individuos, com excepção, é claro, do sr. Bordas, que foi a mais nobre figura de todo esse começo de tragedia, prestaram apenas serviços secundarios, muito secundarios mesmo, isto é, tanto ou quanto possivel e compativel com as suas forças, prudencia, cautella e caldo de galinha... etc., etc.

Pois ao modesto Antonio Maria d'Almeida nem uma fitinha ou o mais simples louvor lhe foi conferido officialmente; ao servical do sr. José Alexandre não sei se foi dedicada qualquer consagração pela coragem com que se atreveu a combater duas das pessoas em perigo de vida.

Onde porem as benesses officiaes cahiram em cheio foram no meio sympathico comprovinciano Antonio Serpa, n'um sr. Freire e não sei em quem mais...

Do Serpa, do nosso inolvidavel Serpa e d'outros, tambem, o que se sabe e é notorio, é que com agua pelo joelho trouxeram para cima da loura areia da praia duas gentis banhistas... que até por signal deu lugar a que um d'esses rapazes ficasse sendo conhecido pelo «heroe em seccão»!

Mas isto, afinal, são aguas passadas, e o pobre do Antonio Maria, que foi dos poucos que arriscaram a vida, ainda pode esperar pelo resur-

gir da eterna justiça... na pessoa do Instituto de Soccorros a Naufragos.

Mais uma elucidaçãoinha para teu uso e delicia dos teus leitores. No dia 7 do corrente esteve eminente nova desgraça proxima da barra de Portimão: 4 rapazes na flor dos annos corram serio risco de se afogarem, valendo a comprovada intripidez d'um rapaz, Victor Figueiredo, que os susteve durante muito tempo, á força de heroica serenidade e dedicação, sobre a quilha d'uma fragil guia.

Pois o forte, depois de demorada pausa, fez fogo de polvora secca, como é costume, mas a peça teve de ser atacada com o cabo d'uma vasourra, por falta d'utensilio mais proprio...

E o morrao para pegar fogo? Dizem (ao certo não sei) que uns mizericordiosos panascos fizeram esse imprescindivel serviço... e sem offensa a outros panascos mais felizes n'estas cousas de salvamentos, que vão fazendo da deliciosa praia da Rocha uma especie de Rocha Tarpeial!

Sem tempo para mais delongas, dispõe sempre do

Portimão, 16-10-905.

teu amigo

Marques da Luz.

A PROVINCIA

Castro Marim

A calmaria politica que, apparentemente, tem havido n'este concelho, tende a desaparecer com a actual situação. Tudo o indica.

Da nossa vizinha Villa Real so pra rijo vento annunciador de devastação nas já minguadas hostes do conselheirissimo e nem com meia duzia das suas habituaes faronças castelhanas está poderá conseguir uma acalmção retemperadora.

Os progressistas dissidentes, outr'ora tão propicios a embalar as virtudes immarceveis de s. ex.^a, deixam agora acariciar se por aquellas ventanias annunciadoras de borrasca e esperam a melhor occasião de liquidar contas em atrazo com o seu predilecto amigo de outras eras e que, como preito de gratidão aos favores recebidos por esses saudosos tempos de predilecta amizade, pretende agora reduzi-los a uma simples expressão... de exterminio.

Os antigos regeneradores, calmos e serenos, vigiam attentamente os movimentos de ambos os lados, e essa vigia os faça abandonar o trabalho que lhes cumpre como partido que em futuro mais ou menos proximo terá de fazer aproveitar as suas forças em prol dos progressos d'este concelho, agora tão abandonados.

O que é certo é que dia a dia se avoluma o nucleo de forças que n'este concelho contraria com afinco a politica arrezada do conselheirissimo Ramires que apenas sonha vinganças e perseguições. E' feito e não ha que resistir lhe. A sua maior preocupação d'agora é fulminar os rebeldes que, mercê das suas castelhanices, já agora o não ajudam na embaladora ascensão aos appetecidos pincaros da gloria. Tenha paciencia o conselheirissimo, mas ha de soffrer as consequencias da sua falta de envergadura politica, não sabendo adquirir e muito menos conservar adeptos.

Considerando se redemptor d'este concelho desde que as garras exterminadoras do sr. João Franco o pretenderam extinguir, aproveitou-se das forças que por este facto lhe adieveram sómente para exercer perseguições politicas e pessoas. Considerava-se um potentado do Guadiana, sem receio algum de adversarios que julgava feridos mortalmente, e ai d'aquelles que de todo lhe não fossem submissos. Lançou a luva aos seus proprios amigos, mas enganou se nos calculos visto que elles não quizeram acceitar a degradante submissão, e eil-os ahi, promptos a mostrar o que valem e o que podem, seguindo orientação politica diversa da do sr. Ramires. Ahi tem as consequencias da sua nefasta politica de perseguição e retrocessos.

Mesmo agora no regimen do seu consulado certamente que não se atreveria expôr-se a qualquer luta e por todos os transes a evitará, livrando-se d'uma formidavel derrota. Já nas ultimas eleições camarárias teve de fazer um pacto vergonhoso com os regeneradores, dando a estes a presidencia da camara para de certo modo se encobrir da fraqueza. Foi severa a

lição e maiores são as que o esperam, a não ser que de todo se confie no Bonifrates que para aqui mandou como seu paladino de bem triste figura.

Faro

Pelo ministerio do reino foram approvadas as deliberações tomadas pela camara municipal d'este concelho relativas á creação de taxas para abatimento de gado no matadouro municipal, e á elevação e redução de taxas pela occupação de terreno municipal na feira d'esta cidade.

—Fez exame de lingua allemã (24.ª cadeira—2.ª parte) no Instituto Industrial, ficando approvedo, o sr. Raul Sangreman Proença.

—Muito animada e concorrida a gare do caminho de ferro, quarta feira, á sahida do correo da tarde. Representadas em razoavel quantidade e selecção todas as classes sociaes: clero, nobreza e povo.

D'um lado o sr. commendador Ferreira Netto, junto do qual se agrupam muitos dos seus correligionarios e amigos pessoas do sr. dr. José Teixeira d'Azevedo que se espera de Tavira em viagem para Lisboa. Mais adiante o governador civil sr. João Lopes que segue para Silves em companhia do sr. José dos Santos Simões, escriptivo de fazenda de Lagôa. Rodeiam-no os srs. Eduardo Falcão e Calazans Duarte. Logo a seguir um grupo numeroso de ecclesiasticos, uns que partem para a conferencia de Braga, outros que apenas vieram ao *bota-fôra*. Segue com elles até Paderne Arthur de Bivar, o apreciado *Diogenes da Palavra*, agora em digressão pelo paiz.

Seguem no mesmo comboio para a capital e tem despedidas affectuosas dos seus amigos, o jornalista Macedo Ortigão, do *Diario de Noticias*; o engenheiro Girão; o delegado do thesouro e primoroso poeta Eça Leal e lá ao fundo, fugidas á movimentação e á luz, as caras sorumbaticas dos quatro reprovados de hoje em exames do 5.º anno.

Fixando d'um dos wagons o aspecto movimentado da gare destaca-se pelo numero e pela algazarra alegre o grupo que cerca o sr. commendador Ferreira Netto, parecendo uma viva demonstração de forças opposicionistas nas proprias bochechas do sr. governador civil.

—Deixou de prestar serviço na corveta *Duque de Palmella*, o 1.º contremestre sr. Victorino Augusto Varella.

—Veio na quarta feira conferenciar com o sr. governador civil sobre assumptos politicos do seu concelho, abordando a questão de permuta entre professoras e factos consequentes, o sr. dr. Antonio Duarte Lima Elias, administrador de Monchique.

—Acompanhado de sua esposa regressou da Praia da Rocha na 2.ª feira o sr. Antonio Bernardo dos Santos Serpa, 3.º official de fazenda.

—Acompanhado de sua familia já se encontra n'esta cidade, onde vem passar a habitual temporada de inverno, o sr. João Francisco de Salles Barros, de Villa Real de Santo Antonio.

—Os ultimos echos sobre batota dizem que effectivamente foi prohibida no *restaurant* onde ella fazia maiores destroços, mas que ainda faz das suas pela meza verde dos *clubs*.

Custa a extinguir, a *menina*.

—De Lisboa chegou hoje, 21, o sr. Joaquim Filipe Freire Pires.

—Vae ser nomeado professor interino do lyceu de Faro o general sr. Sande e Lemos.

Loulé

De Villa Real de Santo Antonio veio transferido para esta comarca o delegado do procurador regio-sr. dr. Manoel Simões Alegre. Infelizmente não podemos receber este funcionario com galas de affectivos encomiasticos e sacrificaremos á rudeza da nossa sinceridade a praxe de receber de braços abertos os funcionarios que chegam, ainda que desconhecidos.

Não é segredo para ninguem o

espírito de luta desbravada que politicamente caracteriza este concelho, theatro de renhidos combates eleitoraes e de violentas manifestações politicas. Raro se passa um dia sem que a politica fira a nota do incidente, na rua ou nos interiores, acompanhando-se sempre das bravatas populares que perigam pela intensidade das paixões partidarias e pelo habito frequente de se procurar no vinho a audacia necessaria para essas occasiões de politica brava.

Ha aqui os arruaceiros de profissão e dado o signal de alarme elles apparecem de chusma, trazendo á villa o habitual desassocego a que as auctoridades locais nunca conseguiram pôr cobro. E' tal o numero e a fama d'estes profissionais da arruaça que o concelho faz d'elles largo commercio de exportação e a ultima leva, se bem nos recorda, foi despachada pela firma *Farello & C.* com destino a Santa Barbara de Nexe.

Por tudo isto é imprescindivel que os funcionarios superiores da magistratura judicial n'este concelho tenham a consciencia do seu cargo e saibam desempenhal-o sem tibiezas nem tergiversações, fazendo-se impôr por uma grande auctoridade moral com isenção de partidarios e predilecções pessoais.

Poderá o dr. Simões Alegre satisfazer estas qualidades indispensaveis sempre, e sobretudo n'um concelho como o nosso? Não conhecemos esse funcionario, nunca o vimos nem o ouvimos e por isso nada podemos responder. No entanto, razões temos que nos obrigam a esta reserva de recepção festiva e entre ellas a insinuação, talvez injusta, de que este concelho lhe foi prometido após o recurso d'uma sentença absolutoria a favor de um secretario de camara que não apresentara no prazo legal os trabalhos do recenseamento.

Contudo, expressamos os nossos desejos de que o referido funcionario, procedendo com correção e integridade, consiga aqui a consideração publica sem embargo do que nos dizem cartas de amigos nossos de Villa Real de Santo Antonio e Alvaizere.

Fugiram da cadeia d'esta villa os reclusos José Miguel, de Alcantil, Manoel Rosa Chibateiro, de Apra e Joaquim Philippe, de Tavira.

Com sua estremecida esposa regressou da Luz de Lagos o sr. dr. Marciros Netto.

Partiu para Villa Viçosa o sr. Joaquim Parreira Espada Calapez, escrivão notario n'aquella comarca.

Com sua familia regressou de Quarteira o sr. Joaquim Antonio Pires, regente da philarmonica *Artistas de Minerva*.

Está melhor a esposa do sr. Pablo Garcia Delgado.

Olhão

Pelo nosso patricio sr. Antonio Affonso Lopes, pharmaceutico em Estoy, foi pedida em casamento uma menina filha do sr. Epaminondes de Brito Carrajola, proprietario n'aquella aldeia e vereador da camara de Faro.

Regressaram de Lisboa os srs. João Augusto Pereira da Fonseca, Manuel Viegas Vaz e Antonio Cor das Centeno.

Portimao

A fim de dar entrada no hospital de alienados seguiu para Lisboa o calafate Manoel Varella, acompanhando-o o official da administração, sr. Lourenço Pedro.

Villa Real

Partiu para Lisboa na 2.ª feira o sr. Francisco Gomes Sanches.

No mesmo dia partiu tambem para a capital o sr. Philippe Celorico Drago Madeira.

Retirou para Tavira a força de infantaria 4 que desde alguns mezes estava aqui destacada.

Casa. Vende-se uma na rua da Caridade, que foi de Hermenegildo Parra. Trata-se com José Antonio da Silva. 367

LYCEU-BODEGA

Foi finalmente aberto ao publico o novo edificio do lyceu nacional de Faro que desde ha tempos andava a construir-se nas proximidades da Alameda. Não pensem, porem, os nossos leitores que a abertura se revestiu de pomposas galas e teve a decoração apparatusosa das solemnidades congeneres. Foi uma inauguração simples e modestissima, sem sobrecasacas e sem discursos, mas doutoral e philosophica, eloquente de lição e de ironia.

A cerimonia resumiu-se n'isto: no topo do edificio um pequeno poste em papel de côr com este distico sentencioso em calligraphia garrafal:

CASA DE PASTO

Bom vinho e petiscos

e lá dentro, na primeira sala, uma tósca estante de taberna onde se empilham rimas de pãesinhos e se enfileiram com gravidade algumas garrafas de briol e botijinhas de canispera.

Caloteados pelo governo, os empreiteiros d'aquella construcção escolar consideram-se já senhores absolutos de tudo aquillo e julgam se no direito de converter em taberna um estabelecimento que se destina á instrucção. A bodega exhibe-se em plena feira de Faro, onde agora accorrem milhares de pessoas de todos os pontos do Algarve, podendo todos admirar esse traço de chalaça, como latego de justiça cahindo em cheio sobre os costados em sangue d'um governo que caloteia.

O publico viu e riu amargamente. E' que uns após outros, estes episodios grotescos de descabro, ferindo até as instituições mais respeitaveis, não envergonham só um governo: humilham-nos a todos.

Houve ainda quem quizesse evitar a chalaça indecorosa, mas nada conseguiu porque nada pode fazer. Estamos n'um paiz onde se podem prohibir os livros de escriptores notaveis mas onde se não pode impedir que um taberneiro de feira venda vinho e petiscos n'um edificio que se destina a lyceu e que para isso foi propositadamente delineado e construido.

Contas da recita do grupo de amadores

Receita: 11 frisas a 1200 réis (13200); 8 camarotes a 1200 (9600); 9 camarotes a 1000 (9000); 85 platéas a 300 (25500); 30 geraes a 120 (3600); sellos dos bilhetes de camarote (10080); sellos dos bilhetes de platéa (12070); total do espectáculo, 662250.

Offertas das ex.ªs senhoras: Para reverter a favor de uma creança, 12250; para reverter a favor do bodo 122500; á disposição da commissão 22500; total das offertas: 162250. Receita total, 824500.

Despesa com o espectáculo:

Transporte do piano e mais instrumentos 12660; programmas e bilhetes, 12500; distribuição de programmas e mandados, 280; despesa na orchestra, 300; come dias, 440; batons e crepes, 880; dispendido com os convites ás ex.ªs senhoras 12200; conta do contra rega (sr. Calleça) 300; conta do sr. Luiz Arnedo (vidros, petroleo e torcida 4220; continuo 12000; ajudante do mesmo, 300; limpeza 400. hotel 12800; distribuidores, camaroteiros e porteiros, 12000; recados, mandados, transportes, 850. expediente, 600. Total, 162730.

Com o bodo:

Carne, 75 kilos (180000); pães, 150 (60000); uvas, 60 kilos (1360); toucinho, 15 kilos (45500); Arroz, 30 kilos (3400); diversa (12800); gratificação (800). Total 52860.

Enviado ás ex.ªs sr.ªs: 20 a 12250, 252000; offerta a uma creança, 12250; por 20 creanças, 22250. Total da despesa, 812465. Saldo a favor, 12035.

Tavira, 6 de outubro de 1905. Pelo grupo, José Maria dos Santos Junior.

TAVIRA

PETAS AO SERVIÇO DA BATOTA

D'entre as petas habituaes e pittorescas com que por vezes nos diverte o correspondente do *Seculo* n'esta cidade, destaca-se na ultima remessa aquella do reclame feito ao *Club de Tavira*, ou seja a sociedade da Corredoura tambem conhecida pela *Sociedade do lá vai um*.

A peta é passageira, mas parece-nos estar sob a alçada da nossa legislação criminal. Não por dizer que é lá que se reúne a rapaziada fina da baixa, com accepe de reuniões, salas de leitura com ornamentos arte nova, etc. etc. porque isso não faz mal a ninguem e enquanto elles dizem fazer tudo e não fazem nada outros não dizem nada e fazem tudo: reuniões, jogo licito e litteratura amena.

A parte grave do caso está em que no referido club se joga desenfreadamente a batota e portanto a tal noticia é reclame a crime punido pelas nossas leis.

E' como canta: batotinha todas as noites, de roleta e com assistencia de auctoridades.

E chamem-lhe nomes!

MISSAS

No dia 18 teve logar na igreja da Ordem 3.ª de Nossa Senhora do Carmo a missa annual por alma de Luiz Antonio Marques. Assistiram á missa 3599 pessoas ás quaes foi distribuido o rendimento de 1904 a 1905, cabendo 90 réis a cada uma uma.

No dia 19 houve missa na capella militar em Sant'Anna por alma do monarcha D. Luiz I a que assistiu o regimento, camara municipal, chefes e empregados de diversas repartições.

VARIAS

Esteve n'esta cidade o distincto jornalista, sr. Arthur Bivar (Diogenes). Acompanhava-o o rev. conego dr. Joaquim Martins Pontes.

Esteve aqui no domingo e retirou na segunda feira para Lisboa o silvicultor sr. Luiz Sabbo.

Mariano de Carvalho

Falleceu ante-hontem no Mont'Estoril este notavel homem publico que tanto se evidenciou na politica, no jornalismo e na sciencia.

De nascimento humilde deveu ao seu talento a notabilidade do seu nome.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

Gatalogo

Recebemos o catalogo geral e descriptivo do estabelecimento de horticultura explorado pela Real Companhia Horticola-Agricola Portuguesa. E' o mais completo e desenvolvido que n'este genero se tem publicado no paiz. Forma um volume de 304 paginas de texto, nitidamente impresso, descrevendo 14:700 variedades de plantas e illustrado com 342 gravuras.

As collecções enunciadas, tanto de plantas de estufa, como de ar livre,—arbustos, plantas ornamentaes, arvores de avenida, essencias florestaes, arvores fructiferas, etc.—são o mais completas, e o numero de plantas novas recentemente introduzidas na cultura do estabelecimento é bastante elevado.

O referido catalogo é uma especie de guia, que reputamos de muito alcance e utilidade, não só para os profissionais, mas sobretudo para todos os amadores que se dedicam por gosto a qualquer especie de cultura.

Reunião do clero

Reuniu no dia 17 do corrente, n'esta cidade, a convite do reverendo vigario da vara, prior José Cabrita Vieira Neves, o clero d'esta vigaria para apresentação dos delegados do clero algarvio á magna reunião do clero parochial, que se realisará no proximo dia 25 em Braga.

Aberta a sessão pelo reverendo vigario, convidou para secretarios os reverendos priores Romão Antonio Vaz e José Lourenço Vieira e apresentou os membros da delegação, a quem teceu elogios.

Pedi depois a palavra o reverendo prior Joaquim Antonio Julio Baptista que disse estar proximo o dia em que o clero lusitano num amplexo fraternal ia pedir aos poderes publicos justiça e benevolencia, petição que não era sem fundamento, e que elle advogaria intermteramente.

A seguir o reverendo prior Bernardo Luiz relatou o plano dos trabalhos que a delegação tem elaborados e fez a historia d'este movimento parochial de que elle foi a «alma mater».

Por ultimo o reverendo prior José Antonio Monteiro leu á assembléa um projecto de medidas, que tenciona apresentar na sessão magna, pedindo que elle fosse discutido e até emendado. Lido o referido projecto foi elle approved, conformando-se a assembléa com o reflectido trabalho do reverendo Monteiro.

Foi ainda proposto e unanimemente approved um voto de louvor e confiança á delegação. Todos os membros convidades de clero que,

por impossibilidade, não compareceram, fiseram-se representar ou deram a sua adhesão.

Os delegados como já referimos são os seguintes priores: José Antonio Monteiro, Joaquim Antonio Julio Baptista, Bernardo Luiz e Apollinario José de Lima Leiria.

Assistiram á sessão alem dos já indicados os reverendos José de Sousa Pires, Apollinario José de Lima Leiria, José Joaquim dos Santos Silva, Antonio dos Santos Silva, João d'Assumpção Pires, José Joaquim Simões Junior e João Chrysostomo de Freitas Barros.

EDITAL

A Camara Municipal do concelho de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE no dia 9 do proximo mez de novembro, pelas 12 horas da manhã, nos Paços do Concelho, vae novamente á praça, a renda por 2 annos dos quintaes da Galeria no edificio do mesmo nome, que traz arrendados Paulo Joaquim, d'esta cidade.

Base da licitação 122000 réis.

E para constar se passou o presente e outros do mesmo theor que vão ser affixados nos logares do costume.

Paços do Concelho de Tavira, 12 de Outubro de 1905.

O Presidente

(361) João Possidonio Guerreiro

ATTENÇÃO

Arrenda-se uma propriedade situada em Santa Margarida, que consta de terras de semear, 64 figueiras, 41 alfarrobeiras, 74 amendoeiras, 92 oliveiras, 12 ameixeiras, 1 romeira e um albricoqueiro e de casas de habitação com ramada e palheiro. Trata-se na travessa de S. Francisco, 5. Tavira. (363)

CASAS

Vende-se uma morada de casas altas, situadas no Terreiro do Parquinho. Quem pretender dirija-se a José Maria Marques.—Tavira.

2.º ANNUNCIO

No Juizo de Direito da comarca de Tavira e cartorio do 3.º officio, foi requerida acção de separação de pessoas e bens por Adelaide das Dôres contra seu marido José de Sousa das Dôres, tambem conhecido por José de Sousa Louro, residente n'esta cidade, o que se annuncia nos termos e para os effeitos do artigo 448 doCodigo do Processo Civil. Tavira, 6 de Outubro de 1905.

Verificado—Trindade.

O escrivão

(362) Estevão José de Sousa Reis

Nova planta forraginosa CONSOLIDA

QUE pode dar 250:000 a 300:000 kilogrammas de forragem verde n'um só hectare. Sustento para 30 a 40 vacas durante 7 a 9 mezes. Vendem-se raizes d'esta planta excepcional só até 30 de outubro.

Prospectos gratis: pedir a D. E. Buhler de Bromer.—S. Domingos de Rana—PAREDE. (366)

SUPERPHOSPHATO ADUBO QUIMICO

Vigas de ferro para construcção

VENDE JOSÉ ANTONIO DA SILVA TAVIRA 368

ATTENÇÃO!

ATTENÇÃO! ATTENÇÃO!

Pedia-se encarecidamente a todos os ex.ªs freguezes que não comprem chapéus de chuva sem visitar este estabelecimento porque acaba de chegar um enorme sortido em todo o genero com lindos e magnificos cabos e preços admiraveis como o ex.ª freguez terá occasião de observar.

JOSÉ VIEGAS MANSINHO PRAÇA 370

EDITAL

A Camara municipal do concelho de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE até ao dia 9 do proximo mez de novembro, receberá propostas em carta fechada para a arrematação em hasta publica das carnes verdes a consumir n'esta cidade a começar no dia 1 do proximo mez de dezembro até 30 de novembro de 1906, com as condições que se acham patentes na secretaria d'esta camara, em todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Cada proponente fará acompanhar a sua proposta do deposito provisorio de 1002000 réis, que para o arrematante se converterá em definitivo.

Paço do Concelho de Tavira, 12 de outubro de 1905.

O Presidente,

(360) João Possidonio Guerreiro.

ARRENDAMENTO

Abilio Bandeira arrenda a sua propriedade na Asseca. 369

ACCÕES

Vende-se trez acções da *Companhia de Bias*. Quem pretender dirija-se a José Joaquim de Santa'Anna, rua Nova Grande, 36. Tavira. (364)

O REMEDIO DE LEI

para bronchite e coqueluche.

Estas doencas atacam as crianças com tanta virulencia que fazem a batalha com a enfermidade ser um assumpto de duvida a não ser que estejaes armados com a arma certa contra a bronchite e a coqueluche — a Emulsão de Scott. O Senhor Moraes conta uma historia commovedora da batalha com estas eufermidades e do modo como elle ganhou victoria. Escreve o Senhor Moraes :



RITA MORAES.

RUA 14 D'OUTUBRO, VILLA NOVA DE GAYA, 12 de Novembro de 1903.

E' para mim uma honra demonstrar-lhes o meu contentamento e gratidão pela cura radical operada pela Emulsão de Scott. A maneira por que a Emulsão de Scott operou é um completo triumpho para tão util preparado. A pobre criança, minha filha Rita Moraes, apenas com 14 annos de idade, soffria d'uma bronchite horrorosamente aggravada pela coqueluche — o terrivel mal das crianças. Tanto a bronchite como a coqueluche estavam devastando a minha filha de tal maneira que eu estava sobressaltado excessivamente, obrigando-me a vigiar de dia e de noite a minha filhinha doente. N'aquella occasião resolvi ministrar-lhe a Emulsão de Scott, e immediatamente depois os seus beneficios resultados podiam ver-se e, então, principio a gosar d'uma tranquillidade relativa. Actualmente a minha filha tem boa saude e, ao mesmo tempo, uma robustez notavel — offeitos d'aquelle remedio milagroso. (Assignado) JOAQUIM AUGUSTO MORAES.

Isto como uma cura radical — tal como sempre se consegue com a Emulsão de Scott. Não ha questão de duvida, a unica duvida no assumpto está em quanto mais tempo perdereis antes de ministrar a Emulsão de Scott. Não esqueças que uma hora poupada em obterdes a Emulsão de Scott poderá poupar muitas horas de soffrimento. Matae o mal quando elle principiar! Marca registrada.

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Srs James Cassels & C.ª, Succes., rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto, acompanhando 200 réis em sellos de correio para franquia e mencionando este jornal.



JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

TABAGARIA POPULAR

NOVIDADES LITTERARIAS:

COLLECCÃO DE OBRAS PRIMAS (POR ASSIGNATURA)

DON QUICHOTE DE LA MANCHA—de Cervantes

Em tomos lindamente encadernados..... 300 réis
Em tomos brochados..... 200 réis

DON QUIXOTE DE LA MANCHA

Obra prima de litteratura hespanhola!

EDIÇÃO DE LUXO

PELO DR. EGAS MONIZ:

A VIDA SEXUAL

(PHYSIOLOGIA)

A primeira edição d'este livro esgotou-se em 6 mezes.

EXTRACTO DO INDICE

Os orgãos sexuaes.	Origem dos sexos.
Puberdade menstruação.	Casamento—Hygiene da vida sexua.
Instituto sexual.	H. hereditarieidade.
Acto sexual—Fecundação.	

A CATHEDRAL

Um dos mais notaveis livros de litteratura romantica contemporanea em toda a Europa; um grande livro de Arte, soberbo nas suas descrições, assombroso e commovente nos seus mais tocantes episodios.

DE VICENTE BLASCO IBANES

A VIUVA

ROMANCE DE OCTAVIO FEUILLET—200 réis

RECORDAÇÕES E VIAGENS

DO DR. ANTERO DE FIGUEIREDO

DE MAXIMO GORKI

OS EX-HOMENS

ANGUSTIAS

NA PRISÃO

DE BRAZ BURYTI

IMPRESSÕES DE THEATRO

NA SUISSA

HISTORIA DA LITTERATURA HESPAÑHOLA

ÁS NOSSAS FILHAS

DE D. MARIA A. V. CARVALHO

O CAVALLO E O SEU ENSINO

COLLECCÃO CAMILLO CASTELLO BRANCO

Colecção Economica—Cada volume. UM TOSTÃO

Romances de Daudet, A. Karr, Bouvier, Malot, Ohnet, Jules Mary, Champsaur, etc.

LIVRARIA DE JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

SEGUROS CONTRA FOGO

A PREMIO CONVIVATIVOS

e sem despeza alguma nem incommodo para os srs. segurados

Tomam-se por intermedio de

JERONYMO BOBONE

para acreditadas companhias estrangeiras ou nacionaes funcionando em Lisboa

Dirigir a correspondencia para a rua das Amoreiras, 95, em Lisboa. (271)

Empregado economico.

Pela quantia de 25500 réis mensaes. tem o commercio, industriaes e particulares de todo o paiz, e por 55000 réis, os das Ilhas, Africa e Brazil, um empregado afluado, para satisfazer todas as suas ordens em Lisboa. Largo do Terreiro do Trigo, 8, 1.º D.—Lisboa. (204)

Arrenda-se uma propriedade na freguezia de Cacella, sitio do Lombo. Consta de figueiras, vinha, terras de semear, poço, casa de moradia, ramada e palheiro. Quem pretender dirija-se a João Francisco Correia, Tavira. 352

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hoteis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excellente.

Nova assignatura

permanente

PARA

O NOVO DICCIONARIO

DA

LINGUA PORTUGUESA

PELO DR.

CANDIDO DE FIGUEIREDO

O novo dicionario termina por um rapido mas interessante appendice geographico, com a maioria dos nomes que andam adulterados nos livros de geographia, no ensino publico, na linguagam commum, etc.

A obra completa, á venda na nossa livraria, consta de dois volumes, de cerca de oitocentas paginas cada um, muito bem encadernados, que custam apenas

85000 RÉIS

Por assignatura: Réis 600—cada tomo de 114 paginas—600 réis.

A distribuição pôde ser feita á vontade do assignante, semanal, quinzenal ou mensalmente, pois que estão publicados os 11 TOMOS de que a obra se compõe.

Assigna-se na livraria de José Maria dos Santos, Tavira.

Officina de canteiro e esca plura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, rampas, ruamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO

(5872) Faro

PINHEIRO & FILHO

Commissões e consignações Corretores de vinhos desde 1875

63, Rua do Miradouro PORTO

Encarrega-se da venda, por amostras em á consignação, de qualquer quantidade e qualidade de vinho ou aguardente. 143

FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20

TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

ALVELLOS & C.^a

Casa de Cambio, Loterias e Tabacos

16, PRAÇA DE D. FRANCISCO GOMES, 17

FARO

OS proprietarios d'este estabelecimento, acham-se sempre habilitados para fornecer jogo de todas as loterias da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, assim como para receber em troca o logo premiado de qualquer cambista de Lisboa.

A proxima loteria realisar-se-ha no dia 27 de outubro. 195

MUITOS MEDICOS JÁ AS RECEITAM

Mais de 200:000 pessoas curadas com as

PILULAS MATA SEZÕES

Para febres, sezões e maleitas

(Marca registada)

Estas pilulas são cura radical, tanto para adultos como para creanças de 2 até 10 annos; não teem dieta. Cada caixa contém um papel que ensina como se deve tomar; pode-se comer de tudo. Temos mais de 2:000 certificados, achando-se já alguns nos depositos abaixo mencionados, para quem quizer ler.

Damos 105000 réis á pessoa que prove que fez uso das pilulas Mata-sezões e não tirou resultado.

Caixa com 6 pills... 240 réis

" " 12 " ... 400 "

XAROPE GROSSELHA COMPOSTO

Cura todas as tosses, bronchites e catharro; frasco, 300 réis; nos outros depositos, 340 réis.

Vende-se em Abrantes na loja do sr. Antonio Augusto Salgueiro; Salvaterra de Magos; Sobral de Moura; Arronches; Chamusca; Benavente; Pombal; Portalegre; Alcacer do Sal; Caramujo; Ponte Sor; Canha; Coruche; Agualva de Moura; Aldeia Gallega do Ribatejo; Carregado; Porto de Muge; Muge; Vera Cruz; Rio de Alentejo; Almeirim; Aljzur; Figueira da Foz; Leiria; Redondo e Arganil.—Em Lisboa: nas seguintes drogarias:—Barros, rua dos Coudes, 20; Cruz e Sobrinho, rua da Magdalena, 42; Vasco & C.^a, rua dos Bacalhoiros, 74; Silva, Campo das Cebolas, 5, e mais drogarias.

VENDE EM TAVIRA LUIZ ARNEDEO

Com um postal de 10 réis e 25 réis para um vale do correio pode-se obter até 4 caixas pequenas ou 2 grandes, ou 6 a 12 frascos de xarope

DEPOSITO GERAL

DRUGARIA MARTINS

SANTAREM

234

NOVIDADE LITTERARIA

JOÃO LUCIO

O MEU ALGARVE

(VERSOS)

A' VENDA

Sulphato de cobre e enxofre PARA TRATAMENTO DE VINHAS

Vende-se, de primeira qualidade, os armazens de

JUSTINO A. FERREIRA

31—R. NOVA GRANDE—36 TAVIRA

Propriedade. Vende-se uma propriedade denominada «Torre» na freguezia de Santa Catharina, que consta de uma vinha extensa, figueiras, alfarrobeiras e terras de semear. Trata-se com Joaquim de Mendonça Vargues, sitio do Poço do Bispo, freguezia de Santa Catharina. 317

Propriedade. Arrenda-se uma propriedade no sitio de Santa Margarida que consta de figueiras, oliveiras, amendoeiras, terras de semear e moradia com forno, cabana, palheiro e chiqueiro. Trata-se com seu dono Antonio da Costa, pedreiro, morador na rua das Cruzes. 355

Vende-se um armazem e uma casa terrea, tendo esta 7 compartimentos, com quintal, poço, sobrado com dois quartos e varanda, situados na rua Direita com os n.ºs 118 e 120, e um armazem na Borda d'Agua da Ribeira, com o n.º 124; quem pretender dirija-se a Nicolau Rodrigues da Graça, residente na rua das Freiras, n.º 10. 300

COURELLA

Vende-se uma courela de terra entre a estrada do caminho de ferro e a igreja da Senhora do Rozario. Trata-se com Antonio Joaquim dos Santos Rego. 327

JÁ CHEGARAM!

Os magnificos alnanachs para o anno de 1906. Do melhor reportorio conhecido e por preços mais baratos:

Paé Paulino, 60 réis.

Bom Fadista, 60 réis.

Namorados, 40 réis.

S. Cypriano, 60 réis.

Tia Monica, 40 réis.

Mariquinhas, Ora toma, 40 réis

E os celebres:

E' pau! E' paul! E' bicho mau!

Rebola a Bola! a 40 réis.

Borda d'Agua! a 10 réis.

Com um excellente reportorio de fadinhos modernos e canções. Para revender grandes abatimentos.

Typographia Burocratica

TAVIRA



BAGA de sabugueiro para dar cor ao vinho, importada directamente da Regoa, nova colheita, 1.ª qualidade, vende

JUSTINO A. FERREIRA

TAVIRA

345

CASEIRÃO

Vende-se um na travessa de Lázaro Gonçalves (antiga casa de José Correia). Trata-se com José Maria dos Santos.